

política

PSOL avalia candidatura própria ao Palácio Piratini

Executiva do partido aguarda posição oficial de PT e PDT para deliberar



Bolívar Cavalari
bolivarc@jcrs.com.br

Após o PSOL declarar apoio à pré-candidatura de Edegar Pretto (PT) ao Palácio Piratini, dirigentes do partido no Rio Grande do Sul observam com preocupação o possível ingresso do PT à campanha de Juliana Brizola (PDT) ao governo do Estado. Nos bastidores, boa parte dos petistas gaúchos defendem a manutenção da candidatura de Pretto, mas a executiva nacional da legenda pressiona para que a sigla se alie com o projeto liderado pela pedetista. Caso se confirme esta aliança com Juliana na cabeça de chapa e um vice do PT, o PSOL avaliará apresentar candidato próprio ao Executivo.

Conforme o vereador de Porto Alegre Roberto Robaina, que atua como porta-voz do PSOL enquanto a presidente estadual Gabriela Tolotti cumpre licença, a executiva do partido aguarda uma definição oficial de como se irão apresentar o PT e o PDT na corrida ao Piratini. “Nós não decidimos ainda (sobre candidatura própria ao governo do Estado). Primeiro, porque não teve a intervenção (da executiva nacional do PT) ainda, então nós estamos aguardando para ver o que vai acontecer e lutando contra (a união PT-PDT com Juliana na cabeça de chapa)”, aponta o parlamentar.



Vereadores da sigla defendem manutenção da campanha de Edegar Pretto

Robaina ainda completa: “Se fizerem (a intervenção), o PSOL vai discutir a possibilidade de candidatura própria. Não sei se nós vamos definir finalmente isso, mas o fato é que a Juliana não representa a esquerda, então é muito ruim que ocorra isso e nós vamos insistir para que não ocorra”.

Além de Robaina, o vereador porto-alegrense Pedro Ruas (PSOL) defende que o partido siga um caminho próprio em caso de a centro-esquerda gaúcha se unir em torno da pré-candidatura do PDT. “Quando a direção nacional do PT ameaça uma intervenção, ameaça uma mudança de passar para o PDT a cabeça de chapa, nós não vamos aceitar. Nós queremos Edegar Pretto e não abrimos mão disso”, argumenta o parlamentar.

Ruas se declara abertamente como brizolista, corrente política que tem como principal referência histórica o ex-governador gaú-

cho Leonel Brizola, fundador do PDT e avô de Juliana. Na avaliação do vereador, porém, o atual PDT se difere do partido histórico fundado por Brizola. “O PDT foi do governo (José Ivo Sartori (MDB), foi do governo (Eduardo) Leite no primeiro mandato, foi do governo Leite no segundo mandato, e foi um partido que ajudou nas privatizações da CEEE e da Corsan. A CEEE foi criada pelo Brizola...”, critica o parlamentar.

A deliberação da executiva estadual do PSOL sobre candidatura própria ou não só deve ocorrer após que seja confirmado como o PT irá se apresentar na campanha ao Piratini. Do lado dos pedetistas gaúchos, há confiança de que esta aliança em torno da candidatura de Juliana se concretize, ainda mais porque este acordo entre partidos é defendido pelo próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT à reeleição no Planalto.

Ibaneis é liberado de ir à CPI do Crime Organizado

/ CONGRESSO NACIONAL

O ex-governador do Distrito Federal Ibaneis Rocha não precisa depor à CPI do Crime Organizado, de acordo com decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça. Ibaneis havia sido convocado para falar nesta terça-feira, às 9h.

O relator da CPI, senador Alessandro Vieira (MDB-SE), afirma no requerimento de convocação que Ibaneis deve esclarecer as negociações para o Ban-

co de Brasília (BRB), estatal do Distrito Federal, comprar o Banco Master.

O Banco Central não permitiu a compra e liquidou o Master em novembro de 2025 por fraudes no sistema financeiro.

A decisão do ministro André Mendonça, publicada na quinta-feira, também desobriga o ex-governador Ibaneis de falar, caso compareça à sessão da CPI do Crime Organizado.

Inicialmente convidado pela comissão, o ex-governador e pré-candidato ao Senado pelo

Distrito Federal não compareceu em duas reuniões marcadas em dezembro e fevereiro. Em reação, a CPI aprovou a convocação no dia 31 de março.

No outro depoimento do dia, André de Albuquerque Garcia deve auxiliar a CPI a compreender as ações do governo federal no controle das facções criminosas nos presídios e a aplicação de recursos no sistema penitenciário.

O convite foi apresentado pelo senador Eduardo Girão (Novo-CE).

Ique Vedovato, prefeito de Imbé, assume a Famurs em 30 de abril

/ MUNICÍPIOS

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

O prefeito de Imbé, Luis Henrique Vedovato (MDB), conhecido como Ique, assume no dia 30 de abril a presidência da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs) para o biênio 2026/2027. A solenidade de posse será realizada no Parque Municipal de Eventos de Imbé, no Litoral Norte gaúcho.

A eleição online da chapa única para a presidência está sendo realizada nos 497 municípios do Rio Grande do Sul para confirmar o nome de Ique. Os prefeitos gaúchos escolheram também ontem o novo Conselho de Administração da entidade. A indicação do prefeito de Imbé respeita o sistema de rodízio entre as legendas estabelecido entre os partidos no Estado. Vedovato substituirá Adriana Perin Oliveira, prefeita de Nonoai (Progressistas).

Os prefeitos que estavam em Porto Alegre puderam votar diretamente na sede da Famurs, na rua Marcílio Dias, no bairro Menino Deus. A apuração dos votos da chapa única teve início logo após o fechamento do sistema, às 17h.

Ique Vedovato foi escolhido no mês de março para presidir a Famurs. A escolha ocorreu durante a assembleia da Associação de Prefeitos e Vices do MDB/RS, realizada em Porto Alegre. Na votação interna do partido, Vedovato recebeu 184 votos, enquanto o prefeito de Boa Vista do Buricá, Joãozinho Sehnem, obteve 46 votos. O resultado credenciou o prefeito de Imbé como indicação da sigla para comandar a entidade, que representa os municípios gaúchos.

A indicação de Vedovato respeita o sistema de rodízio entre as legendas estabelecido entre os partidos no Rio Grande do Sul. Conforme o pacto, as quatro legendas que mais elegeram prefeitos no último pleito têm o direito de indicar o sucessor à presidência da Federação. O rodízio tem o objetivo de evitar disputas partidárias internas, assegurar o caráter pluripartidário da entidade e fortalecer a unidade do movimento municipalista gaúcho.

Como o MDB foi o segundo partido com o maior número de prefeitos eleitos no Rio Grande



Ique venceu disputa no MDB

do Sul em 2024, obteve o direito de escolher a presidência para o ciclo de 2026/2027. O Progressistas foi o primeiro a compor o rodízio no atual mandato, sendo que as próximas gestões serão indicadas pelo PDT e pelo PL, sucessivamente.

De acordo a assessoria de imprensa da Famurs, com 237 votos, o prefeito de Imbé, Luis Henrique Vedovato (Ique), foi oficialmente eleito presidente da casa municipalista gaúcha.

Ainda segundo as informações divulgadas, a sucessão respeita o acordo de rodízio entre as legendas com maior número de prefeitos eleitos no Estado, pactuado desde 2005. Como o MDB foi a segunda maior força partidária nas eleições municipais de 2024, obteve o direito de indicar a presidência para este ciclo, que será seguido por representantes do PDT e do PL nos anos subsequentes.

Nova diretoria da Famurs para o biênio 2026/2027

👤 **Presidente:** Luis Henrique Vedovato – prefeito de Imbé (Amlinorte/MDB)

Vice-presidentes

👤 João Rudinei Sehnem – prefeito de Boa Vista do Buricá (Amufron/MDB)

👤 Gustavo Diogo Finck – prefeito de Novo Hamburgo (Granpal/Progressistas)

👤 Amarildo Luis da Silva – prefeito de Fazenda Vilanova (Amvat/PDT)

👤 Arlei Luis Tomazoni – prefeito de Três Passos (Amuceleiro/PL)

👤 Leandro Tittelmaier Balardin – prefeito de Cachoeira do Sul (Amau/PSDB)

👤 Darlene Torrada Pereira – prefeita de Rio Grande (Azonasul/PT)

👤 Pablo Luiz Alievi Mari – prefeito de Sarandi (Amng/União Brasil)